



Colaboram nesta edição

Alessandro Vesprini	Eduardo Caetano de Sousa	Mariano Aguirre
Amélia Pita-Gróz	Fernando Jorge Cardoso	Mattia G. Barbera
Ângelo Garcia Manuel Cambundo	Francisco Carvalho Vicente	Nancy Elena Ferreira Gomes
Ana Isabel Xavier	Giuseppe Ammendola	Nuno Canas Mendes
Ana Paula Brandão	Henrique Morais	Patrícia Daehnhardt
António dos Santos Queirós	Jaime Lourenço	Patrícia Galvão Teles
António José Martins Seguro	Joana Ramos Vidal	Paula Lopes
António Raimundo	Gomes Lopes	Paulo Carvalho Vicente
Bruno Oliveira Martins	José Carlos Amaro	Pedro Duarte
Carla Valério	José Manuel Félix Ribeiro	Pedro Miguel da Silva Pereira
Carlo Catapano	Lorenzo Termine	Ricardo Real Pedrosa de Sousa
Carlos Alberto Sousa Magalhães	Luís Lobo-Fernandes	Rita Sousa e Silva Romeiras
Carlos Augusto Dos Santos	Luís Moita	Rui Pedro Reis
Nascimento Martins	Luis Tomé	Sandra Fernandes
Carlos Branco	Luís Valença Pinto	Sandra Ribeiro
Catarina Mendes Leal	Luísa Godinho	Sónia Candeias
Christian Ploberger	Maria Raquel Freire	Sónia Sénica
Constança Urbano de Sousa	Mariana Morais de Jesus	Tatiana Mineeva
Daniel Cardoso	Mariana Passos Beraldo	Teresa Almeida Costa

JANUS 2022 – ANUÁRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES

© OBSERVARE – Universidade Autónoma de Lisboa

Lisboa, Julho de 2022

Director: Luis Tomé

Editores-chefe: Filipe Vasconcelos Romão e Luísa Godinho

Editora do capítulo temático: Ana Isabel Xavier

Assistentes editoriais: José Amaro e Tatiana Mineeva

Design, paginação e infografia: Rita Romeiras

Biblioteca Virtual: <https://observare.autonoma.pt/anuario>

Publicação anual

Propriedade: Cooperativa de Ensino Universitário – CRL

NIF: 501641238

Redacção: Rua de Santa Marta, 56. 1169-023 Lisboa

Impressão: ACD Print, S.A.

Morada: Rua Marquesa de Alorna nº 12-A, Odivelas
2620-271 Ramada

Tiragem: 200 exemplares

Depósito Legal: 03107/22

ISSN: 2183-4814

N.o de registo do ICS: 120525

Notas: Os autores dos textos adoptam diferentes acordos ortográficos.

JANUS



2022



Conjuntura internacional

Capítulo Temático

O PAÍS QUE SOMOS, O(S) MUNDO(S) QUE TEMOS

Um roteiro para o conceito
estratégico na próxima década



APRESENTAÇÃO

6

1. Conjuntura internacional

9

1.1	Impactos económicos da pandemia do COVID-19	Henrique Morais	10
1.2	O impacto da guerra na Ucrânia nas relações UE-Rússia	Sandra Fernandes	14
1.3	Global Governance and Regionalism: Opportunity or Challenge?	Christian Ploberger	16
1.4	Imaginar a democracia global	Luísa Godinho	18
1.5	Estratégias multilaterais do Alto-comissariado das Nações Unidas para os refugiados	Joana Vidal Lopes	20
1.6	Segurança na União Europeia – dialética entre o externo e o interno	Rui Pedro Reis	24
1.7	Cibercrime: breve reflexão sobre ciberinvestigação em tempo de pandemia	Ângelo Garcia Manuel Cambundo	26
1.8	2021 na (r)evolução do Direito Internacional Fiscal	Carla Valério, Mariana Passos Beraldo	30
1.9	O papel do multilateralismo no combate à corrupção	Sandra Ribeiro, Amélia Pita-Groz	32
1.10	Entre a redução da pobreza e o aumento da resiliência: longevidade e paradoxo de uma política pública	Teresa Almeida Costa	34
1.11	Práticas mediáticas, riscos e danos. Relações em rede em Cabo Verde, Angola e Moçambique	Paula Lopes, Jaime Lourenço	38
1.12	Jornalismo cultural no quadro europeu: transformações e evoluções	Jaime Lourenço	40
1.13	O surgimento das criptomoedas – alteração do paradigma económico	Pedro Pereira	42
1.14	Tribunal Constitucional polaco em rota de colisão com a UE: o princípio do primado	Constança Urbano de Sousa	44
1.15	A instrumentalização de fluxos migratórios como “arma de agressão” à UE	Constança Urbano de Sousa	46
1.16	Tecnologia e segurança da União Europeia	Rui Pedro Reis, António Raimundo	48
1.17	Dimensões de segurança da União Europeia – <i>security and safety</i>	Sónia Candeias, Rui Pedro Reis	50
1.18	A natureza da guerra em Cabo Delgado	Fernando Jorge Cardoso	54
1.19	A política externa personalista de alinhamento automático entre Donald Trump e Jair Bolsonaro	Carlos Augusto Martins	56
1.20	A segurança pessoal do presidente americano. Direito ou obrigação?	Carlos Alberto Sousa Magalhães	60
1.21	A Rússia em 2021	Maria Raquel Freire	62
1.22	O centenário do PCCh: da nova democracia ao socialismo ecológico	António Queirós	64
1.23	Tecnologia 5G – porque competem USA e China?	António Raimundo	66
1.24	A Estratégia da UE para o Indo-Pacífico: o que é e o que não devia ser	Luis Tomé	70
1.25	AUKUS: motivações, significados e controvérsias	Luis Tomé	74
1.26	South American Voting Patterns in the UNGA and Economic Dependence on China	Lorenzo Termine, Carlo Catapano, Alessandro Vesprini	78
1.27	As lutas e desafios das mulheres e crianças afegãs	Mariana Jesus	82
1.28	O ano em que os talibãs regressaram ao poder	General Carlos Branco	84
1.29	A navegar entre gigantes: o Sudeste Asiático e o <i>hedging</i>	Nuno Canas Mendes	86
1.30	A atual crise energética – dos EUA à Ásia, incidindo na União Europeia	José Manuel Félix Ribeiro, Catarina Mendes Leal	88
1.31	Political Communication in the Consolidation of Portuguese Contemporary Democracy	Francisco Carvalho Vicente, Paulo Carvalho Vicente	92
1.32	Energy, Environment and COP26	Giuseppe Ammendola	94
1.33	Inovação e consolidação do espaço ibero-americano: as Multilatinas em Portugal	Nancy Gomes, Mattia G. Barbera	98
1.34	Una nueva y diferente Guerra Fría	Mariano Aguirre	102
1.35	A Grã-Rússia e a lógica imperial	Luís Lobo-Fernandes	104
1.36	O ocaso da V República?	Filipe Vasconcelos Romão	106
1.37	Reflexões sobre um novo Conceito Estratégico da NATO	Luís Valença Pinto	108

2. O País que Somos, O(s) Mundo(s) que Temos		110
2.1	A inserção multilateral do país	Luís Moita 112
2.2	Pensando o Conceito Estratégico de Defesa Nacional	Luís Valença Pinto 114
2.3	Transição energética e ação climática: uma nova realidade na estratégia de Segurança e Defesa Nacional	Eduardo Caetano de Sousa 116
2.4	Revisão da estratégia de Defesa Nacional: enquadramentos geopolíticos	Fernando Jorge Cardoso 120
2.5	A América Latina no roteiro para o Conceito Estratégico de Defesa Nacional	Nancy Elena Ferreira Gomes 122
2.6	Tecnologia, segurança e sociedade: desafios para o futuro estratégico de Portugal	Bruno Oliveira Martins 124
2.7	Contributos para o novo conceito de Defesa Nacional	António José Martins Seguro 128
2.8	A estratégia que definimos no contexto das alianças e parcerias euro-atlânticas	Patrícia Daehnhardt 132
2.9	A revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, África e o Golfo da Guiné	Ricardo Real P. de Sousa 134
2.10	Realidade atlântica e especificidade estratégica ou como situar melhor os interesses nacionais: cinco vetores e uma conclusão	Luís Lobo-Fernandes 138
2.11	O nexó segurança externa-interna: da estratégia à operacionalização	Ana Paula Brandão 142
2.12	O desafio digital	Pedro Duarte 144
2.13	Ambiente, alterações climáticas e subida do nível do mar na revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional	Patrícia Galvão Teles 146
2.14	Portugal na Europa e no mundo: a força do multilateralismo	Sandra Fernandes 148
2.15	As organizações internacionais e o multilateralismo: vetores estratégicos da inserção externa portuguesa	Daniel Cardoso 150
2.16	CEDN 5.0: modernização, capacitação e prontidão	Sónia Sénica 152
2.17	De que vale pensar no amanhã que temos...!?	Ana Isabel Xavier 154
Colaboradores		156

APRESENTAÇÃO

O Anuário Janus celebra 25 anos. É, hoje, a única publicação portuguesa periódica, na área das Relações Internacionais, feita por especialistas para não especialistas. Ao longo deste período, contámos com a colaboração de centenas de autores com formação e experiência diversificadas que demonstram que a nossa área se faz com pluridisciplinaridade. Também trabalhamos em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, como o comprova este número, desenvolvido em colaboração com o Ministério da Defesa Nacional.

Depois de uma pandemia que suspendeu o mundo por quase dois anos, no início de 2022, fomos surpreendidos pelo regresso da guerra a larga escala ao continente europeu, com a invasão da Ucrânia pela Federação Russa. A guerra, esse instrumento que julgávamos anacrónico, voltou, assim, ao centro das Relações Internacionais, influenciando os processos políticos, económicos e sociais e afetando a vida dos cidadãos em quase todo o mundo.

O Anuário Janus 2022, à semelhança de várias edições anteriores, conta com dois capítulos: o primeiro, dedicado à Análise da Conjuntura Internacional, percorre um conjunto de temas e geografias que foram marcando a atualidade nos últimos meses. O segundo capítulo, “O País que Somos, o(s) Mundo(s) que Temos”, insere-se num projeto homónimo do OBSERVARE, financiado ao abrigo do programa de estímulo à investigação em Segurança e Defesa do Ministério da Defesa Nacional e apoiado pela Cooperativa de Ensino Universitário.

Finalmente, não podemos deixar de alertar para aquele que é o maior constrangimento de uma publicação como a nossa: o papel não se compadece com a voracidade do mundo atual, como bem o comprovam os acontecimentos deste ano. Justamente por isso, o Anuário Janus não pretende ser um espaço de informação, mas, sobretudo, de reflexão e análise. Boas leituras.

Luísa Godinho e Filipe Vasconcelos Romão
EDITORES DO ANUÁRIO JANUS

Ao longo dos últimos anos, o Ministério da Defesa Nacional tem vindo a apoiar, através da concessão de subsídios, projectos e actividades de interesse para a área da Defesa Nacional, bem como para a promoção e manutenção de actividades e iniciativas com relevância para a instituição militar.

Ao abrigo deste apoio, o OBSERVARE iniciou, em Outubro de 2020, um projeto co-financiado pela CEU, intitulado “O País que Somos, O(s) Mundo(s) que Temos: um roteiro para o Conceito Estratégico na próxima década” e que pretendeu, até Junho de 2022, contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a próxima revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN), estimada para o final do ano de 2022/inícios de 2023.

Ao longo destes meses, demos voz às ideias de personalidades da nossa academia sobre o que deveria constar no próximo Conceito Estratégico. Para além da publicação que temos entre mãos e que agrega 16 contributos, o Pedro Pinto esteve à conversa com várias individualidades sobre o papel que a geopolítica, as Organizações Internacionais, a diplomacia, o regionalismo, o desenvolvimento ou as alterações climáticas devem desempenhar neste documento estratégico. Essas entrevistas podem ser revistas no website <https://observare.autonoma.pt/opaisquesomos/programas/>, bem como nas redes sociais criadas para o efeito (instagram, facebook, youtube) e que constam como resultados do projeto.

O Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN) visa definir as prioridades do Estado em matéria de defesa e de acordo com o interesse nacional, sendo parte integrante da política de Defesa Nacional. É assim que o governo de Portugal define e entende este documento basilar do ordenamento jurídico nacional.

De facto, o Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN) é um documento estruturante e integrante da política de Defesa Nacional que define as orien-

tações estratégicas e respostas mais relevantes para uma visão de conjunto de uma estratégia nacional tendo em vista o apoio à decisão e um quadro de planeamento de médio e longo prazo. Visa elencar as prioridades do Estado em matéria de defesa e, de acordo com o interesse nacional, reflete uma visão determinada sobre Segurança e Defesa Nacional. Segundo o Conceito Estratégico de Defesa Nacional revisto em 2013, “CEDN [d]efine os aspetos fundamentais da estratégia global a adotar pelo Estado para a consecução dos objetivos da política de Segurança e Defesa Nacional”.

Sem prejuízo do destacado papel que cabe às autoridades nacionais, a começar naturalmente pelo Ministério da Defesa Nacional, na elaboração de um Conceito Estratégico, a reflexão que se avizinha a propósito da revisão do atual CEDN e, porventura, de prossecução de um Conceito Estratégico nacional, convida a que essa reflexão seja alargada à sociedade no seu todo e envolva, muito particularmente, o meio académico na discussão aprofundada das linhas orientadoras que devem nortear a sua conceção e operacionalização. É neste contexto que se insere a proposta deste projeto “O País que Somos, O(s) Mundo(s) que Temos : um roteiro para o Conceito Estratégico na próxima década”, contribuindo diretamente quer para o quadro de missão e áreas de atuação do MDN, quer para o objeto específico deste apoio a projectos de estudo e de investigação nos domínios da segurança e defesa, sobre temáticas passíveis de contribuir para o aprofundamento do conhecimento e para a valorização da reflexão doutrinária e estratégica naqueles domínios. Acreditamos que este projeto é um contributo importante para pensar o país e o mundo, mas sobretudo para tornar o próximo Conceito Estratégico de Defesa Nacional um documento vivo na sociedade civil para os anos que vigorar.

A todos os que contribuíram para que o projeto se concretizasse o nosso muito obrigada!

Ana Isabel Xavier
COORDENADORA EXECUTIVA DO PROJECTO